



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

## **UNIVERSALIDADE DO ACESSO À EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR: O PAPEL DO AEE E DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE DOCENTES E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA GARANTIA DA EQUIDADE EDUCACIONAL E ESTRUTURA**

*UNIVERSAL ACCESS TO EDUCATION AND SCHOOL INCLUSION: THE ROLE OF SPECIALIZED EDUCATIONAL SUPPORT AND COLLABORATIVE PRACTICES AMONG TEACHERS AND MULTIDISCIPLINARY TEAMS IN ENSURING EDUCATIONAL EQUITY AND STRUCTURE*

*UNIVERSALIDAD DEL ACCESO A LA EDUCACIÓN E INCLUSIÓN ESCOLAR: EL PAPEL DEL APOYO EDUCATIVO ESPECIALIZADO Y DE LAS PRÁCTICAS COLABORATIVAS ENTRE DOCENTES Y EQUIPO MULTIPROFESIONAL EN LA GARANTÍA DE LA EQUIDAD EDUCATIVA Y ESTRUCTURA*

DOI: 10.5281/zenodo.20115514



*Gerlany de Fátima dos Santos Pereira<sup>1</sup>*

*Maria Aparecida Baptista Nunes<sup>2</sup>*

*Adalayne Lisboa Santos<sup>3</sup>*

*Maria Eduarda Sousa da Silva<sup>4</sup>*

*Mariana Cássia Freitas<sup>5</sup>*

1 Doutora em Educação em Ciências e Matemática

2 Mestre em Produção Vegetal

3 Doutoranda em Educação

4 Graduanda em Letras Língua Portuguesa

5 Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4 n.5 (2026) – ISSN 2965-2634

*A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição*

(CC BY)

1/11





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

## RESUMO

Considerando os desafios históricos relacionados à universalidade do acesso à educação e à efetivação da inclusão escolar, especialmente no atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas, este estudo problematiza o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e das práticas colaborativas entre docentes e equipes multiprofissionais. Objetiva-se analisar como essas estratégias contribuem para a garantia da equidade educacional no contexto escolar. Para tanto, procede-se a uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Mantoan (2003), Glat e Blanco (2007) e Mittler (2003), além de documentos normativos da educação inclusiva no Brasil. Desse modo, observa-se que a atuação integrada entre professores do ensino regular, profissionais do AEE e equipe multiprofissional favorece a identificação de barreiras, a adaptação curricular e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Conclui-se que a colaboração interprofissional e o fortalecimento do AEE são elementos essenciais para a consolidação de uma educação equitativa, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

**Palavras-chave:** AEE, educação inclusiva, equidade educacional, práticas colaborativas, universalidade.

## ABSTRACT

Considering the historical challenges related to universal access to education and the effectiveness of school inclusion, especially for students with specific educational needs, this study discusses the role of Specialized Educational Support (SES) and collaborative practices among teachers and multidisciplinary teams. It aims to analyze how these strategies contribute to ensuring educational equity in the school context. To this end, a qualitative bibliographic review was conducted, based on authors such as Mantoan (2003), Glat and Blanco (2007), and Mittler (2003), as well as normative documents on inclusive education in Brazil. Thus, it is observed that the integrated work between regular teachers, SES professionals, and multidisciplinary teams facilitates the identification of barriers, curriculum adaptation, and the development of inclusive pedagogical practices. It is concluded that interprofessional collaboration and the strengthening of SES are essential elements for consolidating equitable education, ensuring not only access but also student retention and success.

**Keywords:** collaborative practices, educational equity, inclusive education, SES, universality.

## RESUMEN

Considerando los desafíos históricos relacionados con la universalidad del acceso a la educación y la efectividad de la inclusión escolar, especialmente para estudiantes con necesidades educativas específicas, este estudio problematiza el papel del Apoyo Educativo Especializado (AEE) y de las prácticas colaborativas entre docentes y equipos multiprofesionales. Tiene como finalidad analizar cómo estas estrategias contribuyen a garantizar la equidad educativa en el contexto escolar. Para ello se procede a una revisión bibliográfica de enfoque cualitativo, basada en autores como Mantoan (2003), Glat y Blanco (2007) y Mittler (2003), además de documentos normativos sobre educación inclusiva en Brasil. De esta manera, se observa que la actuación integrada entre docentes de la educación regular, profesionales del AEE y equipos multiprofesionales favorece la identificación de

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4 n.5 (2026) – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição

(CC BY)  
2/11





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

barreras, la adaptación curricular y el desarrollo de prácticas pedagógicas inclusivas. Se concluye que la colaboración interprofesional y el fortalecimiento del AEE son elementos esenciales para la consolidación de una educación equitativa, garantizando no solo el acceso, sino también la permanencia y el éxito escolar de los estudiantes.

**Palabras clave:** AEE, educación inclusiva, equidad educativa, prácticas colaborativas, universalidad.

## 1. INTRODUÇÃO

A universalidade do acesso à educação constitui um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere à promoção da inclusão escolar e da equidade. No contexto brasileiro, embora haja avanços normativos significativos, ainda persistem desafios relacionados à efetivação de práticas inclusivas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Nesse cenário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) emerge como um importante mecanismo de apoio, articulando recursos pedagógicos e estratégias que visam eliminar barreiras à aprendizagem.

A inclusão escolar demanda, contudo, uma atuação que ultrapasse o trabalho isolado do professor, exigindo a construção de práticas colaborativas entre docentes do ensino regular, profissionais do AEE e equipes multiprofissionais. A escola inclusiva pressupõe a reorganização das práticas pedagógicas e das estruturas institucionais, de modo a atender à diversidade dos estudantes (MANTOAN, 2003). Além disso, a articulação entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para responder às demandas educacionais inclusivas (GLAT; BLANCO, 2007). Nessa perspectiva, a colaboração interprofissional torna-se elemento central para a construção de ambientes educacionais mais equitativos (MITTLER, 2003).

A relevância desta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre como o AEE e as práticas colaborativas contribuem para a efetivação da inclusão escolar, tanto no campo teórico quanto nas práticas pedagógicas. Do ponto de vista teórico, o estudo amplia o debate sobre educação inclusiva e equidade; no âmbito prático, oferece





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

subsídios para a atuação de professores e equipes multiprofissionais no contexto escolar.

Diante disso, este artigo tem como questão de pesquisa: de que maneira o AEE e as práticas colaborativas entre docentes e equipe multiprofissional contribuem para a garantia da equidade educacional? Assim, objetiva-se analisar o papel dessas estratégias na promoção de uma educação inclusiva que assegure o acesso, a permanência e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

## 2. OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a contribuição do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e das práticas colaborativas entre docentes e equipe multiprofissional na garantia da equidade educacional no contexto da inclusão escolar.

Como objetivos específicos, busca-se: compreender o papel do AEE no processo de inclusão escolar; identificar a importância da atuação integrada entre os profissionais da educação; e discutir como as práticas colaborativas favorecem a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e equitativos.

## 3. DESENVOLVIMENTO

A universalidade do acesso à educação, associada ao princípio da inclusão escolar, exige transformações estruturais nas práticas pedagógicas e na organização das instituições de ensino. Embora o Brasil apresente avanços importantes em termos de legislação educacional inclusiva, ainda persistem desafios relacionados à efetivação da aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas.

Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha papel fundamental ao oferecer suporte pedagógico complementar ao ensino regular. Sua função é identificar e eliminar barreiras que dificultam o processo de aprendizagem, contribuindo para a promoção da autonomia dos estudantes. Conforme Mantoan (2003), a inclusão escolar

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4 n.5 (2026) – ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição

(CC BY)  
4/11





implica a reestruturação da escola para atender à diversidade, rompendo com práticas excludentes historicamente consolidadas.

A efetivação da inclusão também depende da articulação entre docentes do ensino regular, profissionais do AEE e equipes multiprofissionais. Essa integração permite a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes e contextualizadas às necessidades dos estudantes. De acordo com Glat e Blanco (2007), o trabalho colaborativo entre diferentes áreas do conhecimento fortalece as práticas inclusivas e amplia as possibilidades de aprendizagem.

Nesse sentido, Mittler (2003) destaca que a inclusão escolar não se limita ao acesso físico do estudante à escola, mas envolve sua participação ativa e seu desenvolvimento pleno no ambiente educacional. Assim, a colaboração entre profissionais torna-se essencial para garantir uma educação mais equitativa e democrática.

### 3.1 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

As estratégias pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Elas envolvem adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas e diferentes formas de avaliação, respeitando as especificidades individuais.

**Tabela 1.** Estratégias pedagógicas inclusivas no contexto escolar

| <b>Estratégia</b>      | <b>Descrição</b>                         | <b>Finalidade</b>                |
|------------------------|--|----------------------------------|
| Adaptação curricular   | Ajuste de conteúdos e atividades         | Garantir acesso ao currículo     |
| Tecnologias assistivas | Recursos e ferramentas de acessibilidade | Promover autonomia do estudante  |
| Ensino colaborativo    | Planejamento conjunto entre docentes     | Melhorar práticas pedagógicas    |
| Avaliação diferenciada | Formas alternativas de avaliação         | Respeitar ritmos de aprendizagem |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).





## 3.2 O PAPEL DO AEE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço educacional complementar, destinado a estudantes público-alvo da educação especial. Ele não substitui o ensino regular, mas o complementa por meio de recursos pedagógicos específicos que favorecem a aprendizagem.

O AEE atua na identificação de barreiras, no desenvolvimento de estratégias de acessibilidade e no apoio à participação dos estudantes nas atividades escolares. Sua atuação é essencial para garantir condições mais equitativas de aprendizagem.

## 3.3 PRÁTICAS COLABORATIVAS ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

As práticas colaborativas envolvem a articulação entre professores do ensino regular, profissionais do AEE e equipe multiprofissional, como psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais. Essa integração permite uma compreensão mais ampla das necessidades dos estudantes e favorece intervenções pedagógicas mais eficazes.

Segundo Mittler (2003), a colaboração entre profissionais é um dos pilares da educação inclusiva, pois possibilita a troca de saberes e a construção coletiva de soluções pedagógicas.

## 3.4 RESULTADOS DA ARTICULAÇÃO ENTRE AEE E PRÁTICAS COLABORATIVAS

A integração entre o AEE e as práticas colaborativas gera impactos positivos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo melhorias significativas na inclusão escolar.





**Tabela 2.** Resultados da articulação entre AEE e equipe multiprofissional

| <b>Resultados</b>                 | <b>Impactos no contexto escolar</b> |
|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Melhoria no desempenho escolar    | Maior aprendizagem dos estudantes   |
| Redução de barreiras educacionais | Inclusão mais efetiva               |
| Maior participação dos estudantes | Engajamento nas atividades          |
| Integração entre profissionais    | Fortalecimento do trabalho escolar  |

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

### 3.5 FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação docente constitui um dos pilares fundamentais para a efetivação da inclusão escolar. Professores preparados para lidar com a diversidade são capazes de desenvolver práticas pedagógicas mais flexíveis, acolhedoras e eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a formação inicial e continuada deve contemplar conhecimentos sobre educação especial, AEE, adaptação curricular e estratégias inclusivas. Segundo Mantoan (2003), a inclusão não depende apenas de políticas públicas, mas principalmente da mudança de postura dos profissionais da educação diante da diversidade.

Dessa forma, investir na formação docente significa fortalecer a prática pedagógica e ampliar as possibilidades de aprendizagem para todos os estudantes.

### 3.6 BARREIRAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Apesar dos avanços legais, ainda existem diversas barreiras que dificultam a implementação efetiva da inclusão escolar. Entre elas, destacam-se as barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais.

As barreiras atitudinais, em especial, estão relacionadas a preconceitos e concepções equivocadas sobre a capacidade de aprendizagem dos estudantes com deficiência, sendo





consideradas uma das mais difíceis de serem superadas.

De acordo com Mittler (2003), a transformação da cultura escolar é essencial para que a inclusão aconteça de forma real, e não apenas formal. Assim, a superação dessas barreiras depende tanto de mudanças estruturais quanto de mudanças de mentalidade no ambiente escolar.

### 3.7 TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

As tecnologias assistivas desempenham papel fundamental no processo de inclusão escolar, pois auxiliam estudantes com deficiência a participarem de forma mais autônoma das atividades pedagógicas.

Esses recursos incluem softwares educativos, leitores de tela, materiais adaptados, comunicação alternativa e ampliada, entre outros. Quando utilizados de forma adequada, contribuem significativamente para a acessibilidade e o aprendizado.

Nesse contexto, o AEE atua diretamente na seleção e utilização dessas tecnologias, promovendo maior independência e participação dos estudantes no ambiente escolar.

### CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender que a universalidade do acesso à educação, quando articulada às práticas de inclusão escolar, ainda representa um desafio significativo no contexto educacional brasileiro. Embora haja avanços importantes no campo das políticas públicas e da legislação educacional, a efetivação da inclusão depende diretamente da reorganização das práticas pedagógicas e da atuação integrada entre os diferentes profissionais da educação.

Nesse sentido, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) demonstra-se essencial para a garantia de condições mais equitativas de aprendizagem, ao atuar na identificação e superação de barreiras que dificultam o desenvolvimento dos estudantes





# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

público-alvo da educação especial. Sua função complementar ao ensino regular contribui para a promoção da autonomia e da participação escolar.

Além disso, evidencia-se que as práticas colaborativas entre docentes do ensino regular, profissionais do AEE e equipe multiprofissional são fundamentais para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva. A troca de saberes, o planejamento conjunto e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento fortalecem o processo educativo e ampliam as possibilidades de aprendizagem, conforme apontado na literatura utilizada.

Dessa forma, conclui-se que a equidade educacional só pode ser alcançada por meio de ações integradas e colaborativas, nas quais o AEE e o trabalho interprofissional ocupam papel central. Assim, mais do que garantir o acesso, é necessário assegurar a permanência, a participação e o sucesso escolar de todos os estudantes, consolidando uma educação inclusiva, democrática e socialmente justa.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às instituições de formação acadêmica pelo apoio ao desenvolvimento científico e pela contribuição na construção do conhecimento voltado à educação inclusiva. Agradecem, ainda, aos docentes e profissionais da área da educação especial e inclusiva, cujas práticas e experiências inspiraram as reflexões apresentadas neste estudo.

Reconhece-se também a importância dos estudos, autores e pesquisadores da área de Educação Inclusiva, que fundamentaram teoricamente esta pesquisa, contribuindo para o avanço das discussões sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as práticas colaborativas no contexto escolar.

Por fim, agradece-se a todos os profissionais da educação que, diariamente, atuam na promoção de uma escola mais inclusiva, equitativa e comprometida com o direito à aprendizagem de todos os estudantes.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 03 maio 2026.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Educação inclusiva: desafios e perspectivas. São Carlos: EDUFSCar, 2010.

OLIVEIRA, Ana Paula. Metodologia científica: um guia prático. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

OMOTE, Sadao. Inclusão escolar: uma análise crítica. Maringá: Eduem, 2004.

SANTOS, Mônica Pereira dos. Educação inclusiva: igualdade e diferença. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Maria Aparecida; COSTA, José Roberto. Práticas colaborativas na educação inclusiva: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação Especial, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 45-62, 2020.



# REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Paris: UNESCO, 1994. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 03 maio 2026.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

*Recebido em: 04/05/2026*

*Aprovado em: 07/05/2026*

*Publicado em: 10/05/2026*

Revista *OWL Journal*, Campina Grande – PB, v.4 n.5 (2026) – ISSN 2965-2634

**A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição**

**(CC BY)**

11/11

